

## A EMOÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Edilaine Cristina da Silva Almeida<sup>1</sup>

Janaína Mendes Leão<sup>2</sup>

Leocy Galdino Junior<sup>3</sup>

Olivia Andrea Dalla Rosa<sup>4</sup>

Rosalina Almeida Pereira e Silva<sup>5</sup>

Zayra Carvalho Silva<sup>6</sup>

**RESUMO:** Este artigo fornece uma visão geral da pesquisa psicogenética de Henri Wallon, situando sua vida em seu contexto histórico e social original para entender as influências em seus estudos. Isso reflete sua teoria, que enfatiza a afetividade como eixo central do desenvolvimento infantil e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, motor e interação. Enfatiza as emoções, levando em conta a visão dialética e humanista de Wallon da pessoa como um todo para as práticas educativas. É assim que tentam proporcionar a formação de professores para a educação infantil, onde enfatizam o poder afetivo, procurando proporcionar uma formação onde o educador deve saber como se dá o desenvolvimento da criança nesse contexto, para que ela possa participar como mediador . e como facilitador desse processo, analisando a importância das emoções na aprendizagem das crianças, seu desenvolvimento geral e as relações professor-aluno.

**Palavras-chave:** Henri Wallon. Emoção. Desenvolvimento infantil. Formação docente.

**ABSTRACT:** This article provides an overview of Henri Wallon's psychogenetic research, placing his life in its original historical and social context to understand the influences on his studies. This reflects his theory, which emphasizes affectivity as the central axis of child development and its relationship with cognitive, motor and interaction development. It emphasizes emotions, taking into account Wallon's dialectical and humanist view of the person as a whole for educational practices. This is how they try to provide teacher training for early childhood education, where they emphasize affective power, seeking to provide training where the educator must know how the child's development takes place in this context, so that he or she can participate as a mediator . and as a facilitator of this process, analyzing the importance of emotions in children's learning, their general development and teacher-student relationships.

**Keywords:** Henri Wallon. Emotion. Child development. Teacher training.

<sup>1</sup> Graduada em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Educação Integral pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Mestranda em Ensino pelo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Várzea Grande – UNIVAG, Graduada EM Psicologia pela Universidade de Cuiabá – UNIC, Especialista em Neuropsicologia e Docência do Ensino Superior pela Faculdade – UniBF, Mestre em Ciências da Educação pela Yve Crithian Enber University.

<sup>3</sup> Graduado em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Especialista em Educação Física e Psicomotricidade pela Faculdade São Vicente – FASVIPA.

<sup>4</sup> Graduada em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Docência da Língua Inglesa pela FACIPAN, Mestre em Ciências da Educação pela Yve Crithian Enber University.

<sup>5</sup> Graduação em Pedagogia pela UFMT, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Lúdica e Especial pelo Instituto Cuiabano de Educação – ICE.

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Especialista em Gestão Escolar com Ênfase em Supervisão Escolar pela Faculdade Afirmativo.

## INTRODUÇÃO

Ao analisar as emoções no desenvolvimento infantil, muitas vezes constata-se que os educadores não sabem de sua importância, por isso devem ser orientados a trabalhar com as emoções da criança em sala de aula para alcançar um desenvolvimento completo e saudável.

Para conhecer a relação afetiva entre o professor e o aluno na educação infantil, escolhemos as referências da teoria do desenvolvimento para analisar diferentes teóricos. Em estudos anteriores, nos concentramos nos estudos psicogenéticos de Henri Wallon, que influenciaram muito sua teoria das emoções.

Para explicar a pesquisa atual sobre os estudos de Wallon, além de sua formação e experiências profissionais, queremos situar sua vida em seu contexto histórico e social, o que nos permite compreender as ênfases e influências de alguns conceitos em sua obra. ambiente social no desenvolvimento humano.

A teoria da waloniana é abrangente e dinâmica e oferece muitos capítulos para aqueles que buscam suporte para a reflexão pedagógica. Por exemplo, lidamos com emoções, habilidades motoras, personalidade, linguagem e pensamento, e oferecemos muito para pensar sobre a relação entre desenvolvimento infantil e práticas parentais.

Para compreender o referencial teórico-metodológico apresentado por Wallon, optamos pela perspectiva analítica do materialismo histórico-dialético, que visa analisar a realidade de forma holística e construir o sujeito historicamente, trazendo a pessoa como ator histórico e social.

Na pesquisa dialética, entendemos o ser social e histórico como definido pelo contexto econômico, político e cultural, criador e modificador dessa realidade e ao mesmo tempo aquele que é modificado por ela. Nesse contexto, a educação é vista como uma prática de formações sociais e é resultado dos fatores citados acima.

Assim, dentro da perspectiva dialética, podemos compreender que o apego acompanha uma pessoa ao longo de sua vida e desempenha um papel importante em seu desenvolvimento e relações sociais.

O objetivo geral deste artigo é, portanto, analisar o papel da pesquisa emocional na formação de professores. Para quem atua na área da educação, é importante conhecer como as crianças se desenvolvem, para que possam participar como mediadoras e iniciadoras desse

processo. Nesse sentido, a ideia de Wallon é um valioso referencial teórico que pode subsidiar experiências com crianças.

Nesta abordagem, o professor desempenha um papel importante na aprendizagem da criança, pois ele é o mediador da aprendizagem, não o detentor do conhecimento. Por meio da afetividade, os educadores influenciam os resultados educacionais de seus alunos.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A importância da emoção

Analisando a história do estudo das emoções, verificou-se que até meados do século XX, o aspecto racional prevaleceu sobre o emocional, refletindo diretamente nas propostas de trabalho das instituições escolares que colocam a mente em primeiro lugar na educação. Uma grande ruptura com esse ideal racionalista veio com escritores como Vygotsky e Wallon, que explicaram a relação dualista de corpo e mente, matéria e espírito, cognição e amor, e defenderam a ideia de que fatores históricos e sociais são determinantes na formação do sujeito (LEITE, 2006).

Dantas (1993) defende esta ideia, concluindo que para determinar o alcance da importância do vínculo emocional é preciso estudar tanto o caráter social da emoção como os aspectos orgânicos por ela provocados, pois a afetividade e a emoção estão presentes em todas as relações, seja esta sujeito-sujeito ou sujeito-objeto, onde a pessoa se constitui a partir de sua integração com o meio e em contato com os objetos culturais a partir da mediação primeiramente dos pais ou cuidadores, no âmbito familiar, e depois dos professores, no âmbito escolar.

Desde o nascimento a criança deve estabelecer relações com o meio, atendendo à exigências e expectativas, tendo de se adaptar à ele, criando assim uma relação recíproca. Wallon entende que este processo de adaptação é contínuo e sofre mudanças ao longo da vida do indivíduo, onde os campos funcionais da afetividade, da cognição e do ato motor irão se manifestar de maneira diferente conforme as necessidades de evolução e maturação (DANTAS, 1993).

Almeida e Mahoney (2005) explicam que cada estágio de desenvolvimento tem diferentes movimentos ou direções. Na impulsividade emocional, no individualismo, na adolescência e na puberdade, o movimento é direcionado para dentro, para o autoconhecimento. Mesmo no movimento sensório-motor, projetivo e categórico, há um

movimento para fora, para conhecer o mundo exterior. Quando o movimento é direcionado internamente, a força afetiva domina, enquanto o movimento é processado externamente, cognitivamente.

Analisando a teoria do desenvolvimento, é possível identificar tipos dominantes de manifestações afetivas em cada fase devido às necessidades e oportunidades de maturação, pois Wallon analisa a dimensão temporal do desenvolvimento por meio da formação de fases que expressam características. espécie e cujo conteúdo é determinado histórica e culturalmente.

Na teoria de Wallon, cada estágio é considerado como um sistema completo, ou seja, sua composição e funcionamento revelam a existência de todos os componentes que compõem uma pessoa.

O teórico inicia suas considerações a partir do nascimento do ser, com o estágio impulsivo emocional, fazendo até mesmo exposições sobre a vida intrauterina. Analisa que nos primeiros anos de vida a emoção é prioritária na vida da criança que ao nascer se encontra tão envolvida com o meio que não sabe se diferenciar deste. Ainda sem a linguagem verbal, a criança recorre a gestos e expressões corporais para chamar atenção, externalizando seus desejos e emoções. As tentativas da criança para satisfazer suas necessidades por meio do adulto são chamadas de simbiose afetiva por Wallon, diz que como a emoção é um estágio de dependência importante para a relação entre a criança e o adulto (GALVÃO, 1995).

O segundo estágio, sensório-motor e projetivo, é marcado pela aquisição da linguagem, sendo que a afetividade reúne-se aos recursos intelectuais, fazendo com que a criança expresse seus sentimentos por meio das palavras. A criança se volta para o mundo externo em um intenso contato com os objetos e a indagação insistente do que são, como se chamam, como funcionam (ALMEIDA; MAHONEY, 2005).

O segundo estágio caracteriza-se pela diferenciação da criança com o meio, o estágio do personalismo marca outro tipo de diferenciação, entre a criança e o outro. A criança aprende principalmente pela oposição ao outro, pela descoberta do que a distingue de outras pessoas, rompendo com o sincretismo. A afetividade se mostra por meio desta relação, passando pela oposição e negação.

Durante o estágio seguinte, categorial, as diferenciações aprendidas até então favorecem a exploração do mundo exterior, físico, mediado por atividades cognitivas de classificação e

categorização, levando a organização do mundo em categorias bem definidas. A afetividade dá lugar à razão para a resolução de problemas e visualização do que é novo para a criança.

A fase da puberdade e adolescência consiste em um intenso momento emocional caracterizado pela auto-exploração, pela busca da própria identidade. O indivíduo enfrenta e questiona o mundo da ambiguidade e busca a autonomia. Esse ser, antes caracterizado por convulsões e separações emocionais, torna-se adulto quando sabe quem é e onde está no meio.

Wallon conclui a fase da adolescência com o indivíduo desenvolvendo uma consciência moral, que reconhece e adota claramente seus valores e orienta suas decisões e escolhas de acordo.

Almeida (2004), Dantas (1992), Galvão (1995), Mahoney (2004), dentre outros estudiosos da teoria da emoção de Wallon, concluem que dentre estes estágios a afetividade está relacionada à formação do sujeito e deve ser assistida para um bom desenvolvimento.

## 2.2 A emoção na prática docente

A emoção desenvolve-se através da relação entre sujeitos ou sujeito-objeto, observa-se que cabe aos responsáveis pela mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, no caso da instituição escolar, o professor ou professora, respeitar as fases do desenvolvimento infantil e perceber o aluno ou aluna como uma pessoa completa.

Analisando a importante conexão entre afeto e cognição apresentada na teoria da Valônia, fica claro que um bom relacionamento entre pessoas pertencentes a um mesmo grupo, neste caso um grupo escolar, é necessário para um ambiente de comunicação e aprendizagem agradável e favorável. Sala de aula

Para as crianças que criam suas próprias relações sociais, a afetividade torna-se mais importante porque elas precisam se sentir acolhidas. Portanto, a forma como essas mediações acontecem perturba significativamente a relação da criança com a sala de aula e a relação da criança com a informação, o que afeta sua vontade de aprender. Leite (2006) ressalta que a qualidade da relação entre sujeito e objeto também é de natureza afetiva e depende da qualidade das mediações vivenciadas pelo sujeito.

O professor é o mediador entre o sujeito e o objeto de conhecimento em sala de aula, ele deve tentar intervir da melhor forma possível, percebendo que a aprendizagem não acontece

apenas com trabalhos que incluem apenas o cognitivo, mas também deve considerar o orgânico e afetivo.

A realidade vivenciada pelo aluno deve ser importante na escolha do conteúdo e método de trabalho, por isso é necessário que o professor procure conhecer as crianças com quem trabalha, pois desta forma ele pode oferecer importantes coisas. aprender e fazê-los compreender a relação entre o que aprenderam e a vida cotidiana. Assim, se um professor conhece a história, os medos e as perspectivas de uma criança, pode ver seu aluno reconhecê-lo como um ser único, em suas peculiaridades.

Dessa forma, o educador deve considerar as expressões afetivas da criança, que se expressam por meio de gestos, atitudes e comportamentos. Um professor com orientação afetiva está ciente de que seu trabalho não deve se referir apenas à perspectiva cognitiva, e suas atitudes devem ter impacto direto na dimensão afetiva e motora da criança e, mais amplamente, em seu desenvolvimento.

Assim sendo não é possível pensar numa prática pedagógica que considere a pessoa como um todo se esta é pautada na rigidez de conteúdos, onde o professor não permite que seu aluno se expresse. Galvão (1995) explicita que Wallon preconizava que a criança é corpórea e concreta, e sua postura bem como seus gestos informam sobre o seu estado mais íntimo.

O professor, por vezes, não sabe reagir com as situações emotivas dentro de sala, pois as mesmas podem ser imprevisíveis.

As reações posturais das crianças são normalmente interpretadas como desatenção. Assim, há uma grande insistência pela contenção do movimento, como se sua simples eliminação pudesse assegurar a aprendizagem da criança (ALMEIDA, 1999, p. 90).

Para Almeida (1999), o professor tem dificuldade de reconhecer os estados emocionais das crianças, pois a falta de clareza a respeito da ligação existente entre movimento e emoção interfere, muitas vezes, na relação professor-aluno. O professor pode interpretar erroneamente expressões de alegria como indisciplina, por exemplo. Esse equívoco normalmente o leva a reagir com irritação diante da simples presença de uma criança hipertônica, já que não se encontra em condições para lidar com suas necessidades.

O educador que não consegue agir de forma racional diante das atitudes emocionais dos alunos leva a sala de aula a um círculo de emoções sem saída, mostrando que não há uma pessoa que domina as situações e as resolve, levando a desordem da aula. O professor nesta

compreensão seria o responsável em administrar os conflitos da criança, pois segundo Almeida (1999) ele é necessário na trajetória de delimitação do eu.

Os grupos e as relações que são formadas dentro da sala de aula e do ambiente escolar também devem ser observados pelos professores, pois contribuem na construção do ser social e da identidade do indivíduo, sendo que o professor tem a responsabilidade de racionalizar o conhecimento e lidar com as emoções apresentadas dentro da sala de aula.

Diante de situações emotivas negativas com os alunos, Wallon aponta que o professor deve ignorar a emoção apresentada pela criança, sucumbindo a razão, pois para a emoção sobreviver necessita de expectadores. Para tanto Almeida (1999, p. 96) afirma que o professor deve conhecer sobre o funcionamento fisiológico e social da emoção, pois “aprender a ler as emoções é um pré-requisito para administrá-las”.

Almeida e Mahoney (2005) dizem que conhecer uma teoria é um recurso para o professor, pois auxilia no planejamento do ensino levando em conta as características individuais (referentes ao aluno e ao professor), o contexto e as atividades propostas. Além da teoria, o planejamento também deve incluir informações da experiência do professor, que é fruto da observação sensível em seu contato com o aluno.

1193

A teoria waloniana se mostra eficaz na formação de professores, trazendo o ser para uma personalidade completa e única, o que exige um processo contínuo de mudança, no qual são considerados não apenas aspectos cognitivos, mas também culturais e afetivos.

### **2.3 A afetividade e a emoção**

Wallon, além de elaborar uma teoria sobre o desenvolvimento humano, escreveu também sobre suas ideias pedagógicas, apontando bases que a psicologia poderia oferecer à atuação pedagógica e o uso que a Pedagogia pode fazer dessas.

A teoria psicogenética considera-se que o bebê é um ser basicamente emocional, e a criança também o será em momentos de relação interpessoal em que deve mobilizar o outro. Assim, Dantas (1993) explica porque a relação entre adulto e criança é marcada por um vínculo afetivo-emocional, onde o adulto é propenso ao contágio da emoção.

Wallon afirma que a emoção é diretamente proporcional ao grau de inaptidão, inexperiência, mas ela é também indispensável para o ser ingressar no mundo da razão e da competência, pois possibilita a primeira forma de comunicação, sendo base para a

comunicação linguística, que transporta o conhecimento e introduz à vida cognitiva (DANTAS, 1993).

Galvão (1995) reafirma em sua obra que as emoções devem ser consideradas como a origem da consciência, mas elas só serão o ponto de partida da consciência pessoal do sujeito por intermédio do grupo social.

[...] a grande lição da psicogenética de Wallon é a necessidade do refinamento nas trocas afetivas, a elaboração cognitiva da emocionalidade do próprio educador, o ajuste das formas de intercâmbio, e que tudo isso são exigências da própria evolução da afetividade, que é essencialmente integradora. Convertei pois se trata de uma citação longa! (DANTAS, 1993, p. 72).

Wallon acredita que o professor precisa organizar a classe coletivamente, desenvolvendo o espírito de cooperação; e com isso critica o ensino dito tradicional na sua atitude de anular o espírito coletivo, estimulando a competição entre os indivíduos. Ao contrário do que acredita neste modelo, o trabalho em grupo não leva à confusão se o professor o fizer de maneira correta, orientando os alunos para a solidariedade entre eles.

Esta concepção walloniana de educação e organização escolar valoriza o papel do professor, pois este se torna o responsável pela unidade da sala de aula por conter a racionalidade necessária para a administração, podendo receber as manifestações das crises infantis com o distanciamento necessário para não as oprimir nem se submeter a elas (DANTAS, 1993).

O professor é valorizado também do ponto de vista do conteúdo, pois mesmo não podendo considerá-lo detentor único do saber e único responsável pela sua transmissão, deve-se considerar que este cumpre a função de intervir sobre a aprendizagem da criança. Galvão (1995) expressa bem esta visão walloniana ao afirmar que respeitar a criança não significa a deixar inerte a intervenções externas, pois seu desenvolvimento não se dá exclusivamente por fontes endógenas. Wallon apoia que a intervenção do professor é necessária durante o processo de aprendizagem, pois possibilita a incorporação do patrimônio cultural.

A teoria walloniana traz abordagens específicas do professor para cada estágio do desenvolvimento infantil no ensino-aprendizagem. Almeida e Mahoney (2005) apresentam que inicialmente com o estágio impulsivo-emocional, que se dá de zero a um ano, há a necessidade de fusão da criança com o outro, preferencialmente familiar.



No estágio sensório-motor e projetivo, que se desenvolve do primeiro ao terceiro ano de vida, a criança deve ter contato com diferentes espaços, situações e pessoas, e deve ter respostas às suas perguntas. Durante o estágio do personalismo, de três a seis anos, deve-se promover oportunidades variadas de convivência com outras pessoas, crianças ou adultos, e respeitar a negação da criança sobre os fatos. O estágio categorial, de seis a onze anos, possibilita o trabalho com atividades variadas, proporcionando uma relação com o que o aluno já sabe e o novo. A puberdade e adolescência, a partir dos onzes anos, traz uma crise de oposição aos outros e as ideias, sendo preciso favorecer a vivência de valores e a convivência com pares.

O aluno deve reconhecer no professor não somente alguém que vai lhe transmitir conhecimentos e estar preocupado com as explicações sobre determinado conteúdo, mas como uma pessoa comprometida com a ação que realiza, que percebe o aluno como um ser importante, com ideias e sentimentos que podem ser compartilhados com ele. Nesse processo de interação o conhecimento estruturado do professor, sua forma de expressão mais formal, seus valores e concepções se misturam aos saberes não sistematizados e empíricos dos alunos, aos valores e linguagens próprios de seu ambiente cultural. Esse encontro pode assumir um valor significativo no processo de aprendizagem, propiciando a participação ativa e a mobilização para aquisição do conhecimento (PRANDINI, 2004).

#### **2.4 A emoção na formação docente**

Wallon trata o trabalho do professor como sendo mediador no processo de desenvolvimento da criança e sua aprendizagem. Assim sendo, em suas reflexões a formação do professor obteve muita importância.

Galvão (1995) afirma que Wallon participou da Comissão para Reforma do Ensino francês, sendo responsável pela subcomissão encarregada de discutir sobre a formação de professores. Neste momento apresentou suas ideias acerca do assunto, manifestando grande interesse.

Como primeira discussão definiu como exigência a formação superior para os professores de todos os níveis de educação, para qualificar a profissão e extinguir a discriminação na valorização destes profissionais. Quanto aos conteúdos necessários à aprendizagem neste processo de formação superior, Wallon apresentou como essenciais o

conhecimento cultural geral e sólido e os conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento da criança, pois o professor deveria compreender seu papel como pessoa engajada quanto aos assuntos da época, sendo capaz de tomar partido frente aos problemas da sociedade.

Wallon apresentou o desejo de uma sociedade cada vez mais igualitária. Com isso pode-se confirmar o motivo de salientar a importância de um conhecimento cultural vasto para o educador, pois este tem a responsabilidade de formar as crianças para esta sociedade mais justa.

A formação do professor deveria ainda favorecer a autonomia do educador na condução de seu trabalho, oferecendo conteúdos que lhe ajudassem na investigação da qualidade de suas ações pedagógicas através da observação de atitudes, condutas e conflitos de seus alunos.

Assim, Wallon apresentou o que a seu ver deveria ser a formação propiciada para o exercício do magistério, para que professores e professoras em seu trabalho com o aluno fossem capazes de desempenhar bem o seus papéis de mediadores da cultura de seu tempo.

Wallon, em sua psicologia genética, oferece subsídios para o trabalho educativo, afirmando a necessidade do conhecimento do educador acerca do desenvolvimento infantil, como um recurso para a construção de práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades e possibilidades de cada etapa da vida da criança. E ao apresentar a importância da afetividade neste processo pontua o estudo desta como imprescindível na formação docente.

Dantas (1993) afirma que a criança não aprende sem vínculo afetivo e conclui que a emoção é o agente mediador da ação pedagógica, favorecendo a reflexão acerca da necessidade do estudo da afetividade e da emoção nesta formação docente em nível superior.

A educação infantil como área de trabalho de grande parte dos profissionais da educação formados atualmente, ao menos de forma inicial, deve-se ressaltar a importância do estudo sobre a afetividade e emoção, pois nesta etapa o professor ou professora entra na qualidade de educar e cuidar da criança, criando fortes vínculos afetivos.

Wallon demonstrou por meio de suas formulações a necessidade do estudo do professor para oferecer a seus alunos um desenvolvimento pleno, e este estudo deve abordar o âmbito afetivo. É importante que a formação do professor envolva várias teorias do desenvolvimento: o cognitivo, o social, o afetivo, dentre outros aspectos relevantes. Um

referencial teórico que contemple, de forma integrada, temas tais como: emoção, movimento e cognição, o professor estará provavelmente melhor preparado para atender a criança em suas diversas necessidades, assim como impulsionar o seu desenvolvimento e favorecer sua aprendizagem (GALVÃO, 1995).

Para a educação, a psicogenética walloniana possibilita elementos para aprofundar a reflexão acerca da prática pedagógica, motivando a investigação educacional em relação a área afetiva.

A questão emocional não só ocupa um amplo espaço na ação pedagógica, como também deve ser vista como constituindo um dos objetos da ação pedagógica, com efeito, a vida emocional e afetiva evolui tanto quanto a cognitiva e, por decorrência, é tão educável quanto esta (DANTAS, 1993, p. 73).

O estudo dessas e de outras teorias do desenvolvimento favorece uma formação mais ampla do professor, que inclua mais elementos para que possa se engajar em atividades de aprendizagem com maior respaldo teórico e metodológico. Nesse sentido, a teoria de Wallon agregaria uma dimensão afetiva e motora ao estudo do desenvolvimento infantil e proporcionaria aos futuros profissionais da educação informações mais abrangentes sobre a criança.

## CONCLUSÃO

Considerando nossa experiência profissional na educação infantil, a formação acadêmica, que a reconhece como educação básica, ignora a contribuição que o estudo das emoções poderia representar no processo de formação de professores, pois não basta compreender. atitudes e reações das crianças ao desconhecido. que lhes é apresentado todos os dias no ambiente escolar. Entre outras coisas, os sentimentos de medo, cólera, alegria entre outras apresentados na teoria da walloniana podem às vezes perturbar o professor, pois ele não sabe o que está acontecendo e como deve reagir.

O direcionamento do tema deste artigo também se baseia nesse entendimento, e seu objetivo é satisfazer as dúvidas relacionadas ao campo do afeto, o que significa buscar outras teorias. que tratam da dimensão afetiva do desenvolvimento. Foi assim que fui apresentado a Henri Wallon, que trouxe a teoria das emoções para explicar e buscar a compreensão em muitos eventos da educação infantil.

É importante ressaltar que quando falamos da importância do afeto na atividade pedagógica, não estamos nos referindo ao afeto pessoal, carisma ou gentileza do professor para com os alunos. O estudo dos conceitos da teoria walloniana fortaleceu a consciência da importância de estudar as emoções para lidar com elas em sala de aula, deu ao professor a compreensão de determinados gestos ou reações dos alunos e perspectivas de ação dentro da prática pedagógica. Diante dessas manifestações, considerando cada criança como um ser único e completo.

De acordo com sua abordagem dialética, Wallon defendia a formação do professor como transmissor de conhecimento, o que favorece a construção de uma pessoa dedicada, completa e ética. O educador deve, portanto, ter um objetivo, uma sociedade cada vez mais justa e melhor, e esse objetivo deve ser utilizado em seu trabalho.

Acreditamos que o desejo de mudar a prática docente de tal forma que o professor focalize sua intenção como educador significaria melhorar o processo de educação básica e/ou continuada, elevando valores e aprendendo novos conhecimentos para que os professores possam melhorar qualitativamente o processo de ensino, enfatizando a pesquisa da teoria walloniana neste processo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 4ª edição. Campinas: Papyrus, 2004.
- DANTAS, Heloysa, LA TAILLE, Yves, OLIVEIRA, Marta Kohl. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- DANTAS, Heloysa. **Emoção e ação pedagógica na infância**. Temas em psicologia, Ribeirão Preto, v.1, n. 3, p. 73-76, dez 1993.
- DÉR, I. C. S. **A constituição da pessoa: dimensão afetiva**. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª edição. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006.
- MAHONEY, A. A. **A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem**. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de. **Afetividade e processo ensinoaprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Disponível <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 13/10/2022.

PRANDINI, R. C. A. R. **A constituição da pessoa: integração funcional.** In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2004.